

## METAPLASMOS FONÉTICOS NO NORTE DE MINAS GERAIS: JANUÁRIA, RIO DOS COCHOS E CARAÍBAS

**Autores:** AMANDA MAGALHÃES NERES, ROS'ELLES MAGALHÃES FELÍCIO, JESSICA VIEIRA LISBOA

### Introdução

A Língua Portuguesa passou por vários processos de transformação fonética, desde o Latim até chegar a Língua que conhecemos hoje. Esse processo de transformação pelo qual passou a língua denominamos de Metaplasmos, que são fenômenos que continuam agindo e transformando a Língua Portuguesa. É possível perceber as mudanças fonéticas pelo qual está passando nossa língua, especialmente na fala dos indivíduos, por exemplo, nos diálogos do dia-a-dia em que as palavras consagradas no léxico de uma forma passam por transformações fonéticas e são pronunciadas de modo distinto deste. Os falantes da nossa língua (os do Brasil) fazem uso dos metaplasmos de aumento, supressão, transposição e transformação e a partir destes são criadas novas formas de vocábulo. (BOTELHO; LEITE, 2005)

Neste trabalho irá ser abordado sobre os Metaplasmos Fonéticos presentes na fala dos sujeitos do Norte de Minas Gerais, especificamente nas regiões de Januária, Rio dos Cochos e Caraíbas, nas quais percebeu-se a variável linguística do fenômeno da ditongação. Identificou-se, através dos trabalhos “A Ditongação nos falares dos Ribeirinhos de Januária – MG”, “Cuma diga o outro: um estudo léxico-cultural de Sumidouro dos Cochos – Januária” e “Dialeto Rural: o Comportamento Linguístico dos falantes de Caraíbas”, a ocorrência da *Ditongação* diante da consoante fricativa alveolar não-vozeada /s/. Diante disso, foram considerados para essa análise os demais fatores estruturais (vogal tônica, contexto posterior e extensão da palavra) e fatores não estruturais (gênero, idade e escolaridade). Foi levantada a hipótese de se verificar os casos onde o fenômeno da *ditongação* acontece nas regiões citadas, considerando para isso, sua ocorrência na fala dos sujeitos dessas áreas, as vogais que concorrem para o surgimento do fenômeno, o contexto em que essa *ditongação* se mostra, a extensão da palavra onde o fenômeno é percebido e a influência do gênero, da idade e da escolaridade dos sujeitos da pesquisa.

O trabalho tem como objetivos descrever os processos de *Ditongação* na fala desses sujeitos; levantar as vogais que sofrem esse fenômeno; Analisar se a sílaba tônica favorece a ocorrência da ditongação; Verificar se a extensão da palavra interfere na ocorrência da Ditongação; verificar se os fatores não estruturais (gênero, idade e escolaridade) influenciam na ocorrência da Ditongação. (COSTA, 2012).

O referencial teórico utilizado nesse trabalho foram as pesquisas estudadas nas seguintes monografias: “A ditongação nos falares dos Ribeirinhos de Januária, Norte de Minas Gerais” da autora Érica Alves Mota, onde Mota (2012) buscou na Sociolinguística estudar os fenômenos linguísticos, que são condicionados por variáveis linguísticas. Através disso, ela propôs, como variável dependente de sua pesquisa, verificar a ocorrência do fenômeno da *ditongação* na fala dos moradores de Ribeirinhos. Com base nesse trabalho, propõe-se identificar o aparecimento desse fenômeno em outras áreas do Norte de Minas, tendo em vista isso, foram considerados os trabalhos “Cuma diga o outro: Um estudo léxico-cultural de Sumidouro dos Cochos – Januária/MG” da autora Marivânia Aparecida Rodrigues dos Santos, em que Santos (2012) procurou estudar o léxico da região de Sumidouro dos Cochos situada na área rural do município de Januária, Norte de Minas Gerais. E o outro trabalho “Dialeto Rural: o comportamento Linguístico dos falantes de Caraíbas” da autora Farleane Rodrigues Cardoso, onde Cardoso (2008) buscou discutir a variação dialetal da comunidade de Caraíbas, localizada no Norte de Minas Gerais.

### Material e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa descritiva. O estudo foi realizado em quatro fases. A primeira foi a elaboração



da pergunta norteadora “Quais regiões do Norte de Minas Gerais ocorrem o fenômeno da ditongação?”. A segunda fase deu-se através de uma busca científica sobre o tema do estudo retirado das pesquisas realizadas por Costa (2012), Santos (2012) e Cardoso (2008). Na terceira fase, foram extraídas informações de cada monografia a partir da leitura de todos os trabalhos, regiões onde foram realizadas as pesquisas e por último, a identificação da *ditongação* diante da consoante fricativa alveolar não-vozeada /s/. Na quarta fase, a partir das informações dos trabalhos analisados, foi possível derivar conclusões acerca da ocorrência da *ditongação* na fala das regiões citadas nas pesquisas estudadas.

## Resultados e discussão

Trabalho no qual avaliou o objetivo de se identificar as ocorrências da *ditongação* na fala dos sujeitos nessas regiões, em contexto de sílaba tônica, diante da consoante fricativa não-vozeada /s/, na qual ocorre a *ditongação* por inserção da semivogal /y/. Foram coletadas as ocorrências desse fenômeno nas regiões de Januária, Sumidouro dos Cochos e Caraíbas por meio das pesquisas realizadas por Costa (2012), Santos (2012) e Cardoso (2008). Tendo em vista isso, foi perceptível a ocorrência da *ditongação*, a seguir apresentamos alguns exemplos coletados das pesquisas citadas que mostram a variação da *Ditongação* por inserção da semivogal /y/.

### A. *Ditongação por inserção da vogal /y/ diante da consoante fricativa não-vozeada /s/*

Ribeiros de Januária: “Senhores políticos, a cidade é nossa assim como de *vocêis*, por tanto cuidem bem dela” (COSTA, 2012, p. 43).

Comunidade de Caraíbas: “Lá ficô, num ficô? *Nóis* trouxe umas coisas, mas bagacô, tudo também” (CARDOSO, 2008, p. 35).

Sumidouro dos Cochos: “i si fô pá recuperá a falta du *méis* di abril qui num choveu” (SANTOS, 2012, p. 205).

Para a análise dos dados, observamos o comportamento da variável de *ditongação* em termos da ocorrência do fenômeno, considerando os fatores estruturais (vogal tônica, contexto posterior e extensão da palavra) e os não estruturais (gênero, idade e escolaridade). (COSTA, 2012).

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Diante dos dados coletados ressaltamos que o trabalho “Metaplasmos Fonéticos no Norte de Minas Gerais: Januária, Rio dos Cochos e Caraíbas” buscou identificar a ocorrência do fenômeno da *Ditongação* pela inserção da semivogal /y/ em situações de fala dos sujeitos das áreas de Januária, Sumidouro dos Cochos e Caraíbas do Norte de Minas Gerais.

## Agradecimentos

Apoio Financeiro: Unimontes – PROEX

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO

Apoio:



## Referências bibliográficas

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. **Metaplasmos contemporâneos**: um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da língua portuguesa. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerjsg/analisis/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

CARDOSO, F. R. **Dialeto Rural: O Comportamento Linguístico dos Falantes de Caraíbas**. Januária, 2008.

COSTA, E. A. M. **A Ditongação nos falares dos Ribeirinhos de Januária, Norte de Minas Gerais**. Januária, 2012.

SANTOS, M. A. R. **Cuma Diga o Outro: Um estudo léxico-cultural de Sumidouro dos Cochos – Januária/MG**. Januária, 2012.